Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Diretor - - Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1968 | N.º 28.728 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Radiofoto AP

Ladeado por sua espôsa, o candidato Rafael Caldera acompanha a apuração eleitoral

Caldera à frente nas eleições venezuelanas

CARACAS, 2 — O Conselho Supremo Eleitoral publicou às 19 horas locais (20 horas de Brasília) o resultado oficial dos votos apurados hoje, cuja distribuição é a seguinte: Rafael Caldera (COPEI), 337.374 votos; Gonzalo Barrios (Ação Democrática), 303.127; Burelli Rivas (Frente Eleitoral de Oposição), 295.214 e Beltran Prieto (Movimento Eleitoral do Povo), 260.374 votos.

Dos 4.068.000 eleitores inscritos, comparecerema às urnas aproximadamente ..... 3.600.000 votantes. Apesar do govêrno ter instalado recentemente no pais um modernissimo sistema computador, alimentado por uma bateria de teletipos conectados a uma rêde nacional, a apuração vem sendo realizada lentamente. Tal fato contribuiu para lançar grande confusão, já que três candidatos insistem em afirmar que ganharam.

Enquanto Caldera se proclamava vencedor na tarde de hoje, Barrios, candidato situacionista, considerava os resultados animadores e manifestava também certeza na vitória. Cada partido se apressa em publicar sucessivos resultados extra-oficiais, cada um conferindo a vitória ao seu líder. Somente Prieto reconheceu esta noite a sua derrota eleitoral.

Apesar da situação ser tranquila na capital, reina grande expectativa em tôrno dos resultados finais do pleito. Um helicóptero do Exército voou sôbre a capital, fazendo apelos à ordem por meio de seus alto-falantes. No pleito para o Legislativo, o partido situacionista levava até hoje pequena vantagem sôbre a COPEI. Entretanto, a "Cruzada Civica Nacional", liderada pelo ex-ditador Marcos Perez Jimenez, conseguiu elevado índice de votação, o que lhe garantirá pelo menos 13 cadeiras na Câmara dos Deputados e o posto de senador para o ex-ditador exilado na Espanha.

Por outro lado, um alto funcionário do Conselho Supremo Eleitoral declarou hoje que "houve irregularidades" na atuação da junta eleitoral do Estado de Zulia, onde as autoridades locais retardaram sem razão os resultados e as atas da eleição ao CSE. Os resultados extra-eleitorais de Zulia apontam uma surpreendente vitória da COPEI.

Emboscada

Uma patrulha do Exército que trazia documentos sôbre os resultados das apurações na região Oeste da Venezuela, caiu hoje em uma emboscada armada por guerrilheiros castro-comunistas. A patrulha regressava a Coro, capital do Estado de Falcon, 450 quilômetros a Oeste de Caracas. Os atacantes utilizaram metralhadoras.

De acôrdo com as informações chegadas a Caracas, o soldado Huberto Martinez foi internado em estado grave no hospital "Antonio Smith". Seus companheiros feridos foram atendidos na localidade de Las Marias, próxima ao local do ataque.

Por outro lado, no bairro caraquenho de Guaratаro, um popular foi ferido a bala quando uma patrulha militar reado uma patruha militar reagiu a um ataque a pedradas. No populoso bairro 23 de Janeiro, uma patrulha militar fêz disparos para o ar ao ser atacada por populares ali residentes. Não houve feridos.

Ontem, a Polícia Técnica Judiciária desmontou um engenho explosivo colocado no edifício "Centro Capriles", de propriedade do editor das publicações "Capriles", que apoiou abertamente a campanha eleitoral do candidato Rafael Caldeira, da COPEI. O "Centro Capriles" foi utilizado para exibir gigantescos retratos de Caldeira e os símbolos do Partido Social-Cristão. De acôrdo com os peritos da Polícia Judiciária, a bomba desmontada tinha suficiente poder para danificar seriamente o edifício.

"MOSAN"

Pela primeira vez na America Latina, começou a atuar na Venezuela um grupo guerrilheiro que se diz "independente de Pequim, Moscou e Havana". O anuncio foi feito por um porta-voz da organização, ao partir hoje para a Europa.

O nôvo grupo, revelou o informante, adotou o nome de MOSAN (Movimento de Salvação Nacional) e travou combates na região oriental da Venezuela e em Coro, com as forças do Exercito. O enviado da MOSAN disse ainda que o chefe do grupo é o dr. Gregorio Antonio Lunar Marquez, que foi comandante dos grupos guerrilheiros FLN-FALN, de tendencia castrista.

Explicou que a originalidade do MOSAN consiste em que, enquanto o castrismo rejeita a orientação de Moscou ou de Pequim, o nôvo movimento acredita que os revolucionarios latino-americanos também não devem sujeitar-se à direção de Havana. "Os latino-americanos — disse — devem pensar com suas proprias cabeças e caminhar com seus proprios pés".

Lunar Marquez, doutor em Geologia pela Universidade Central da Venezuela, participou da resistencia contra a ditadura de Perez Gimenez, e posteriormente empreendeu ações violentas contra o regime de Romulo Betancourt, ocasião em que foi detido pela policia-politica venezuelana.

Gimenez responde

MADRID, 2 — "Uma agencia noticiosa disse que um marginal preso há alguns dias em Buenos Aires tinha sido meu guarda-costas e teria marcado meu regresso a Caracas para segunda-feira, via Bogotá. Não diga que vou amanhã. Voltarei á Venezuela quando achar conveniente, mas não marquei data ainda". Foi o que disse ontem aos jornalistas o ex-ditador Marcos Perez Gimenez na capital espanhola.

O ex-ditador concluiu dizendo: "Poderei ir hoje mesmo, ou qualquer outro dia, mas não tenho ainda data marcada para voltar á Venezuela. Voltarei ao meu país quando precisar voltar".

Cuba ataca

MIAMI, 2 — A radio Havana, captada nesta cidade, atacou hoje violentamente as eleições venezuelanas e todos os candidatos que dela participaram, inclusive os comunistas, afirmando que todos eles marcham "pelo caminho da traição".

"A atual tendencia direitista do PCV — disse a emissora — também faz parte da farsa eleitoral sob o signo da UPA: União para Avançar, ou seja, avançar mais para o caminho da traição. Os comunistas venezuelanos apoiam Prieto Figueroa para presidente. Prieto é um bom representante das oligarquias e um conhecido anticomunista". A radio cubana atacou também o candidato governamental, Gonzalo Barrios, dizendo que se trata de "um velho politico governamental, cujo programa se reduz á mesma opressão ao povo e ao mesmo entreguismo ao imperialismo ianque".

A surprêsa de Jimenez

José Quiroga
Nosso correspondente

CARACAS, 2 – As exemplares eleições de ontem, nas quais não se registrou nenhum incidente digno de nota, ainda não chegaram ao seu desfecho. Rafael Caldera, da COPEI, a Gonzalo Barrios, da "Ação Democratica", baseados nas apurações extra-oficiais, se atribuem a vitoria, muito embora por uma estreita margem de votos.

Entretanto, o Conselho Supremo Eleitoral concede ao candidato democrata-cristão, oficialmente, um triunfo parcial por pouco mais de vinte mil votos. O verdadeiro ganhador das eleições venezuelanas, na entanto, foi o ex-ditador Marcos Perez Jimenez, que venceu por larga maioria, conquistando uma cadeira no Senado, treze na Camara dos Deputados e oito no Conselho Municipal de Caracas, além de outras vitorias igualmente importantes na zona ocidental do país, onde se candidatou a deputado.

Todos os amigos e adversarios de Rafael Caldera foram surpreendidos com a alta votação que o candidato democrata-cristão obteve em todo o país. Na região petrolifera de Maracaibo, onde jamais havia vencido, Caldera passou á frente de todos os seus adversarios por estreita diferença de votos que se acentua.

Leoni reuniu-se na tarde de hoje com todo o gabinete, a fim de analisar a marcha das apurações, levando em conta os resultados extra-oficiais fornecidos pelas radios e pelos partidos que concorreram ao pleito. As apurações realizadas pelas emissoras de radio favorecem o candidato oposicionista Rafael Caldera.

Caso se concretize a derrota da "Ação Democratica", tal fato poderá ser interpretado como um sinal indubitavel da crise que assola os partidos politicos venezuelanos e todo o sistema parlamentar do país.

Vitória

O ex-ditador Perez Jimenez, acusado e encarcerado por dilapidação do Tesouro Nacional, obtém agora, em virtude do malogro da "Ação Democratica", uma vitoria com uma margem muito mais elevada que a obtida em 1952, quando consumou a mais horrenda fraude contra a vontade popular.

Dentro deste panorama desalentador para todos aqueles que combateram Marcos Perez Jimenez, há um sinal de esperança na declaração de Carlos Andres Perez, alto dirigente da AD, segundo o qual respeitar-se-á a vontade popular. Tal afirmativa é feita no momento em que se vê quase consumada a vitoria de Rafael Caldera.

URSS acusa a NATO de ameaçar bloco comunista

MOSCOU, 2 — O "Pravda" acusa hoje a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) de estar fazendo "ameaças diretas" aos países comunistas, por meio de "atividades agressivas" na Itália, Grécia e Turquia. Para o órgão oficial do PCUS, os Estados Unidos estão tentando "reconstruir a NATO" no Mediterrâneo oriental para "restaurar o colonialismo" em países onde "a independência nacional foi fortalecida".

O artigo do diario moscovita, escrito por um de seus mais importantes comentaristas politicos, Victor Kudriavtsev, não especifica quais os paises comunistas estariam sendo alvo de ameaças da Aliança Atlantica, mas afirma que "os povos da região mediterranea manifestam uma oposição cada vez maior ás provocações da NATO, exigem a suspensão das atividades agressivas dos Estados Unidos e uma garantia de paz e segurança".

Como exemplo de "ameaças" Kudriavtsev cita as manobras militares da NATO na Grecia, a concentração de forças da 6.a Frota norte-americana no Mediterraneo e o aumento das forças navais inglesas em Malta e no Adriatico.

O artigo não menciona a presença de grande numero de navios de guerra sovieticos no Mediterraneo, aos quais se somou recentemente um porta-aviões.

Rusk desmente

WASHINGTON, 1 — O secretario de Estado, Dean Rusk, negou hoje que tenha afirmado, durante a ultima reunião ministerial da NATO, que qualquer ameaça sovietica á Iugoslavia, Austria ou Romenia se constituiria numa ameaça para a defesa do Ocidente, e atribuiu essa versão a "alguns idiotas de outra delegação".

"E' evidente que certos acontecimentos podem criar problemas, mas eu não desejava travar um debate publico a este respeito. Apenas discuti particular e discretamente — assim penso — certas questões como a invasão da Checoslovaquia, com alguns ministros de Relações Exteriores. Aquela informação sobre o que eu teria dito foi transmitida levianamente aos jornalistas, que a interpretaram mal".

Rusk participava de um programa de televisão, onde expôs longamente suas opiniões a respeito de varias questões de politica internacional, principalmente a crise do mundo comunista e a guerra do Vietnã.

Sobre a invasão da Checoslovaquia, disse não acreditar que aquele episodio signifique que os sovieticos estão dispostos a nóvas intervenções no mundo comunista. "Minha impressão é de que a União Sovietica se sentirá satisfeita se o resto do mundo aceitar seus atos como meras questões internas".

E acrescentou que uma eventual invasão da Romênia "provocaria um grave retrocesso nas conversações norte-americano-sovieticas sobre a limitação dos armamentos nucleares.

Vietnã

"A União Sovietica nos pressionou para que suspendessemos os bombardeios sobre o Vietnã do Norte. Já fizemos isso. Cabe-lhe agora um gesto de reciprocidade, para colocar as conversações de paz de Paris no caminho de uma solução rapida para o conflito", disse Rusk, quando lhe perguntaram como via a atitude sovietica com relação á guerra no sudeste asiatico.

Disse depois que é possivel que as conversações de Paris sejam reiniciadas, em sua nova fase, já na proxima semana, com a chegada áquela capital da delegação do Vietnã do Sul.

O secretario de Estado não se manifestou muito otimista quanto á possibilidade de uma trégua de Natal este ano: "Os resultados anteriores não foram muito estimulantes, mas espero que haja uma certa calma, pelo menos no dia de Natal.

AFP, AP, Reuters e UPI

Mais notícias do mundo comunista nas páginas 2 e 9

Ameaça à austeridade

PARIS, 2 — Foi decretada a primeira greve de protesto contra o plano de austeridade do governo destinado a evitar uma desvalorização do franco: cerca de 30 mil operarios da fabrica "Renault" de Billancourt, nos suburbios de Paris, paralisarão as suas atividades durante cinco horas na quinta-feira.

Aconteceu, portanto, aquilo que o governo mais temia, pois é aceito como ponto pacifico que, se o descontentamento no setor trabalhista se alastrar e novas greves forem decretadas, estará seriamente ameaçado de malogro total todo o seu plano para sustentar a moeda. A decisão dos operarios da "Renault" foi divulgada pouco antes que o primeiro-ministro Couve de Murville iniciasse uma reunião de emergencia com os dirigentes sindicais para oferecer-lhes garantias de que o custo de vida não subirá além dos indices previstos pelo governo.

A greve na fabrica de Billancourt tem uma importancia essencial por dois motivos: primeiro, foi lá que começou a greve geral na França, na crise de maio-junho; segundo, é quase certo que o movimento será acompanhado pelos 40 mil operarios das outras fabricas da "Renault".

Irritação

Além de suas tradicionais divergencias com o governo e os patrões, os operarios mostram-se mais irritados que nunca com os industriais, a quem acusam de terem especulado com o franco durante as semanas que antecederam a decisão do presidente de Gaulle de não desvalorizar a moeda e adotar o seu rigido programa de austeridade. Dirigentes sindicais afirmam que de qualquer maneira os industriais quiseram prejudicar seus empregados, pois, se houvesse a desvalorização do franco, os salarios também seriam atingidos, porque cairia o poder aquisitivo da moeda.

E essa irritação não atinge apenas os operarios da fabrica "Renault". Os representantes da "Citroen", a outra grande fabrica de automoveis da França, anunciaram em uma reunião da CGT que convidarão os operarios a "organizarem uma ação combinada". Há, assim, grande possibilidade de uma greve na "Citroen" nos proximos dias, pois seus operarios estão revoltados com a demissão de membros do sindicato que participaram da ocupação da fabrica, em maio-junho.

ANSA, Reuters e UPI

Outras noticias na pag. 2

52 páginas

Telefoto "Estado"

Vinte senadores e 198 deputados estiveram presentes à 1.a sessão da convocação extraordinária

Sessão extra é instalada

Da Sucursal de **BRASILIA**

Para dar cumprimento á convocação extraordinaria feita pelo presidente da Republica, o sr. Pedro Aleixo, presidente do Congresso Nacional, instalou ontem á tarde a 2.a sessão extraordinaria da 6.a Legislatura, que irá até o dia 20 de fevereiro.

A sessão de instalação durou apenas 10 minutos. O presidente do Congresso anunciou a presença de 20 senadores e 198 deputados e abriu a sessão convidando o secretario da Mesa, sr. Guido Mondim, a ler o oficio de convocação para "dar ciencia á Casa".

Após a leitura, o sr. Pedro Aleixo solicitou aos presidentes da Camara e do Senado que tomassem as providencias necessarias para que os objetivos da convocação, contidos no oficio do presidente da Republica fôssem alcançados, e, em seguida, encerrou a sessão.

Constitucionalidade

Com essa convocação o Senado e a Camara passaram a realizar, a partir de hoje, sessões normais que irão até o dia 20 de fevereiro, conforme o estabelecido no oficio. Por outro lado, de acôrdo com recurso interposto sábado, em Plenario, pelo lider do MDB em exercicio, sr. Humberto Lucena, as Comissões de Justiça das duas Casas irão apreciar a constitucionalidade ou não da convocação presidencial. Segundo o lider oposicionista, ela só teria validade até 20 de janeiro, já que o periodo subsequente, que iria até 20 de fevereiro, já havia sido convocado por um terço da Camara dos Deputados.

Caso Márcio

A liderança da ARENA não sabe informar, com segurança, se conseguirá submeter á deliberação do plenario da Camara, quarta-feira da proxima semana, o projeto de resolução concedendo ou negando licença para processar o deputado Marcio Moreira Alves, mas tem esperança de que até lá a materia seja votada na Comissão de Justiça.

Enquanto isso, o presidente da Comissão, sr. Djalma Marinho, combinou com os srs. José Bonifacio e Geraldo Freire realizar três reuniões do orgão por dia, a partir de amanhã. Para isso, o sr. José Bonifacio deverá marcar sessões extraordinarias da Camara pela manhã e á tarde, a fim de que a Comissão possa reunir-se simultaneamente.

MDB indeciso

Enquanto isso, o MDB não quer revelar como agirá, já que há opiniões divergentes. Alguns oposicionistas desejam continuar a obstrução, ao passo que outro grupo prefere transferir o debate da Comissão para o Plenario.

Por outro lado, o deputado Geraldo Freire está pedindo aos deputados que retornem no dia 10, quando deverá ser iniciado o "esforço concentrado", que se prolongará até o dia 20 de dezembro, a fim de se votar os projetos em pauta, principalmente o pedido de licença para processar o sr. Marcio Moreira Alves.

Israel ataca na Jordânia

AMÃ, 2 — Pára-quedistas israelenses destruiram ontem à noite duas pontes estratégicas no interior da Jordânia, interrompendo o tráfego entre Amã e a única saida jordaniana para o mar, em uma incursão explicada por Israel como represália aos constantes ataques de grupos terroristas. A operação, que causou quatro mortos, coincidiu com a ocorrência de incidentes nas fronteiras israelenses com a Síria, Egito e a própria Jordânia.

A incursão, precedida de um ataque aéreo, levou os israelenses a cerca de cem quilometros ao sul de Amã e sessenta quilometros além da linha de cessar-fogo estabelecida em junho de 1967. Foram dinamitadas duas pontes, uma rodoviaria e outra ferroviaria, ambas proximas de Karak e ao Leste do Mar Morto. A região é desertica e a pequena guarnição que defendia as passagens foi facilmente dominada pelos atacantes, que chegaram e partiram de helicopteros. Um porta-voz militar jordaniano disse que os israelenses colocaram explosivos "de pressão", sobre as pontes e não sob elas, o que se explica pela pressa de concluir o operação e fugir antes da chegada de reforços arabes. Dois soldados e dois civis jordanianos foram mortos e sete pessoas feridas na breve luta travada entre os comandos e a guarnição que defendia as pontes.

Represália

O ataque teve como antecedentes imediatos choques de patrulhas israelenses com guerrilheiros arabes infiltrados a oeste do rio Jordão e um duelo de artilharia de que Israel e Jordania se acusam mutuamente. Entretanto, a iniciativa do tiroteio pode ter partido de uma bateria de obuses disparada pelos homens da "Al Fatah". Com a replica da artilharia — e, posteriormente, da aviação — israelense, a artilharia jordaniana regular rapidamente se juntou ao combate. Segundo um porta-voz militar israelense, os obuses jordanianos atingiram as colonias agricolas dos vales de Beisan e do Jordão.

O porta-voz acrescentou que a decisão de enviar um comando ao interior da Jordania foi determinada pelo recrudescimento dos atos de terrorismo em territorio de Israel, desde o dia 16 de novembro passado, quando as organizações guerrilheiras firmaram um acordo com o governo do rei Hussein II.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI